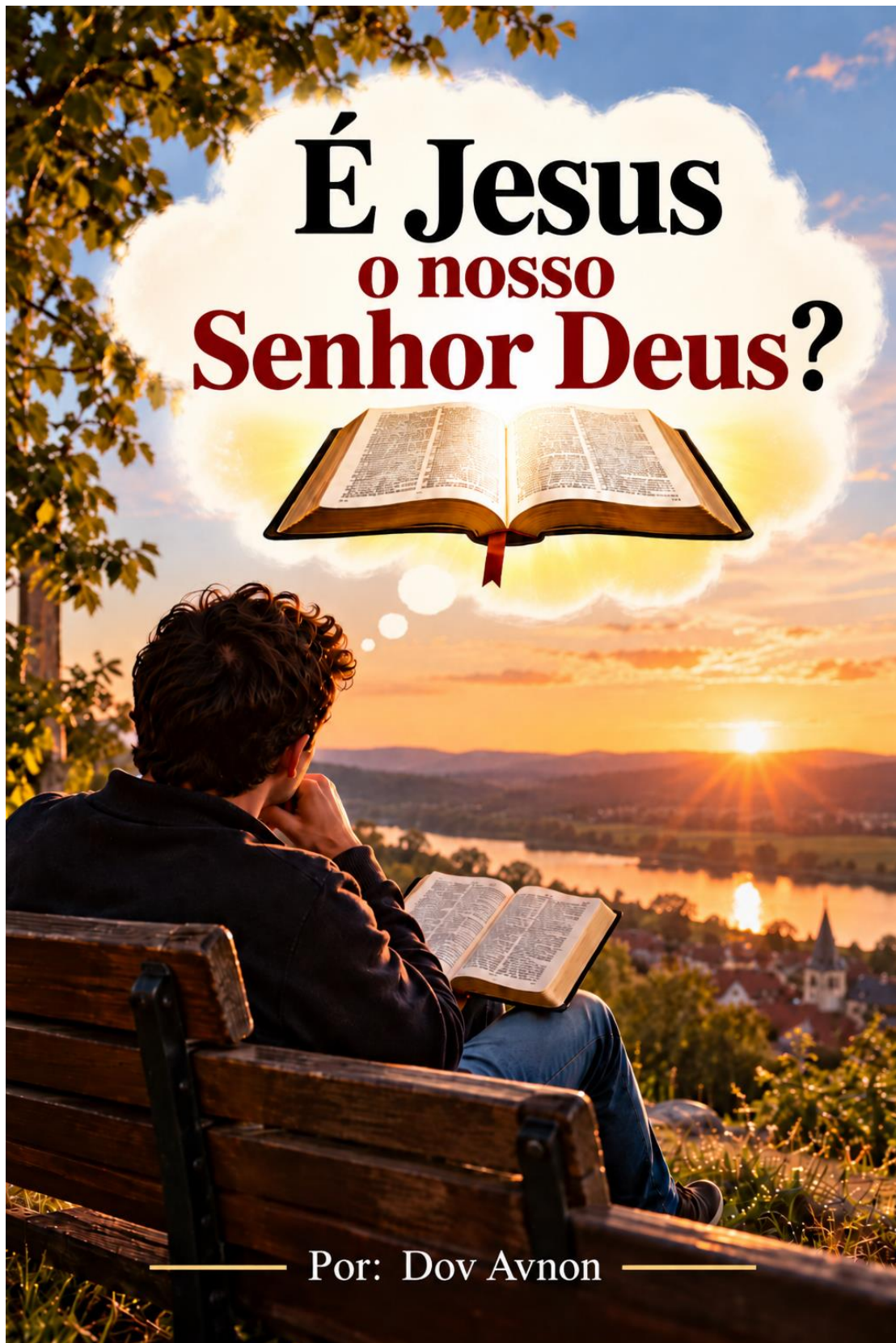


É Jesus o nosso Senhor Deus?



É Jesus o nosso Senhor Deus?

É Jesus o nosso Senhor Deus? (traduzido do neerlandês)

Por Dov Avnon

Creio no Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Refiro-me ao Deus da Bíblia, que diz que não dá o Seu nome nem a Sua glória a outro (Isaías 42:8).

Quando comecei a escrever o meu livro (em neerlandês), «Um filho de Deus, somente pela graça», pensava nas pessoas nos Países Baixos que creem no Senhor Jesus como seu Salvador, mas que não conseguem dizer: «Sou um filho de Deus, somente pela graça.» Mais tarde, apercebi-me de que talvez me tivesse esquecido da pergunta mais importante: É o próprio Senhor Jesus o Deus que me salva?

Pois, quando digo às pessoas que Jesus é Deus, ouço muitas vezes: «Mas Ele é apenas o Filho de Deus.»

Hoje, nos Países Baixos e noutros lugares, há muitas pessoas que creem em Jesus de Nazaré e reconhecem factos históricos, como a Sua morte na cruz e talvez até a Sua ressurreição corporal. Mas a sua fé não vai além disso.

Reconhecem o Senhor Jesus como o Filho de Deus, mas não creem nem ensinam que o Senhor Jesus Cristo é verdadeiramente Deus. Aqui devemos fazer uma distinção importante entre a Sua Pessoa e a Sua natureza divina. Quando falo da Sua Pessoa, refiro-me ao Seu nascimento da virgem Maria, à Sua vida aqui na terra, à Sua morte na cruz pelos nossos pecados e à Sua ressurreição corporal dentre os mortos. Quem Ele é. Quando o Senhor Jesus Cristo esteve na terra, era o Filho de Deus porque não era um filho de Adão.

Por Sua natureza divina, entendemos aquilo que Ele é: verdadeiramente Deus. O Filho possui a mesma natureza divina eterna que o Pai. São, portanto, duas Pessoas distintas, mas não dois Deuses separados.

O título «Filho de Deus» não significa, portanto, que Cristo tenha sido criado pelo Pai ou que seja menos Deus do que o Pai. Ele é o Filho desde a eternidade e verdadeiramente Deus desde a eternidade.

Paulo chama-Lhe o nosso grande Deus e Salvador (Tito 2:13) e escreve que n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade (Colossenses 2:9).

Examinai Tudo

Paulo escreve: «Examinai tudo. Retende o bem.» (1 Tessalonicenses 5:19–21).

«Já o investigaste?» É o que ouço muitas vezes. A Escritura não diz: investigai tudo. A verdade acerca da Divindade de Cristo encontra-se há muito na Bíblia e não exige investigação, mas sim que sejam examinadas as verdades que Paulo ensinou. Ou, como Paulo escreveu a Timóteo:

«7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.» (2 Timóteo 2:7)

«Já o investigaste?» É o que ouço muitas vezes. Mas a Escritura não diz: investigai tudo, mas sim: examinai tudo. Há uma diferença entre investigar e examinar. Investigar significa procurar determinar

É Jesus o nosso Senhor Deus?

o que é verdadeiro. Examinar significa pôr à prova aquilo que é ensinado, confrontando-o com a verdade que Deus já revelou na Sua Palavra.

A verdade acerca da Divindade de Cristo encontra-se há muito na Bíblia. Portanto, não se trata de termos de descobrir novamente esta verdade, mas de examinar a doutrina que nos é apresentada à luz das Escrituras e das verdades que Paulo ensinou.

Ou, como Paulo escreveu a Timóteo: «7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.» (2 Timóteo 2:7)

Isto significa que devemos primeiro conhecer o conteúdo do Evangelho da graça de Deus. O que nos deu a conhecer o Senhor Jesus Cristo através do apóstolo Paulo nas suas epístolas? É por aí que devemos começar: simplesmente lendo e escutando atentamente o que Paulo nos ensina. Pois como podemos examinar alguma coisa se primeiro não conhecemos a verdade? Por isso, Paulo escreve: «Considera o que digo.» Primeiro, presta atenção ao que ele diz, e depois o Senhor dá-nos o entendimento para compreendermos estas verdades.

Ao preparar este estudo, não investiguei todas as comunidades religiosas nem as suas doutrinas. Os fundadores da crença de que Jesus Cristo não é Deus eram muitas vezes estudiosos com vastos conhecimentos da Bíblia e, por vezes, também do grego e do hebraico. Na sua tentativa de negar a verdade acerca da Divindade de Cristo, alguns chegaram mesmo a produzir a sua própria tradução da Bíblia.

Em suma, não lhes faltava conhecimento bíblico. E, no entanto, dito de forma simples, não seguiram o Evangelho da graça de Deus. Em vez de prestarem atenção ao que o Senhor Jesus Cristo deu a conhecer através do apóstolo Paulo, procuraram explicar as verdades da Palavra de Deus com base no seu próprio entendimento humano.

Por isso, neste estudo, não quero começar pelas diversas opiniões dos homens acerca da Divindade de Cristo, mas pelo que a própria Escritura diz. Não pelo que os homens julgam poder explicar através do seu conhecimento do grego ou do hebraico, mas pelo que Deus nos revelou na Sua Palavra. Em particular, quero prestar atenção ao que o Senhor Jesus Cristo, ressuscitado e glorificado, deu a conhecer através do apóstolo Paulo.

Pois, como Paulo escreveu a Timóteo: «Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.» (2 Timóteo 2:7)

Partindo deste princípio, quero abrir as Escrituras e examinar o que o próprio Deus testemunha acerca da Divindade de nosso Senhor Jesus Cristo.

Também tenho poucos conhecimentos da erudição judaica e nunca li o Alcorão. Mas creio que a Palavra de Deus, no seu conjunto, e as epístolas do apóstolo Paulo, em particular, constituem a norma pela qual devemos pôr uma doutrina à prova.

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Em 1979, em Israel, aceitei o Senhor Jesus como Messias e Salvador através das profecias do Antigo Testamento que algumas pessoas me mostraram na Bíblia.

Paulo também falava a partir das Escrituras.

Atos 17:2 (KJV 1611): «E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras,»

Atos 26:22 (KJV 1611): «Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer:»

Portanto, para mim, aquilo que alguém ensina deve estar de acordo com a Palavra de Deus e com o Evangelho da graça de Deus.

Leio hebraico, mas não grego. Confio que Deus preservou a Sua Palavra e utilizo a Statenvertaling neerlandesa para examinar o que as pessoas ensinam. Paulo adverte acerca de pessoas que enganam os outros e que são elas próprias enganadas (2 Timóteo 3:13). Também escreve que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra poderes espirituais (Efésios 6:12).

Por isso, não quero fazer uma lista de pessoas que, na minha opinião, ensinam incorretamente. Não deve tornar-se uma questão pessoal. Somos embaixadores de Deus e devemos proclamar a verdade em amor. Mas, quando alguém nega a plena Divindade de Cristo ou se afasta da confissão de um só Deus — Pai, Filho e Espírito Santo —, devo examinar isso à luz da Palavra de Deus.

Como jovem crente, em 1980, tinha curiosidade por todo o tipo de doutrinas. Agradeço a Deus por ter conhecido pessoas que me ajudaram a ficar enraizado no Evangelho da graça de Deus (Romanos 16:25; Colossenses 2:6–7).

Ainda agora, em 2026, tendo entrado no meu septuagésimo ano de vida, quero permanecer firme naquilo que Paulo colocou no centro: Jesus Cristo, e este crucificado (1 Coríntios 2:1–2).

Portanto, a minha pergunta permanece: Quem é o Senhor Jesus Cristo? Paulo ensina-nos que Ele é o Filho de Deus, mas não apenas o Filho de Deus. Ele é o nosso grande Deus e Salvador, o Criador de todas as coisas, em quem habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.

Este Senhor Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou. Pela fé n'Ele somos salvos pela graça. Por isso, posso dizer: Sou um filho de Deus, somente pela graça.

Este Capítulo

Este capítulo não é um estudo aprofundado da Divindade de Cristo. A minha preocupação é a questão de quem realmente é o Senhor Jesus Cristo, tal como o apóstolo Paulo O proclama no Evangelho da graça de Deus. Paulo não ensina apenas que Jesus Cristo é o Filho de Deus, mas também Lhe chama o nosso grande Deus e Salvador (Tito 2:13) e escreve que n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade (Colossenses 2:9).

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Ele é o mesmo Senhor Jesus Cristo que morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, conforme Paulo dá a conhecer o Evangelho em 1 Coríntios 15:1–4. Por isso, não posso separar a Divindade de Cristo da Sua obra consumada de redenção e do Evangelho da graça de Deus. Não posso convencer ninguém. Como costumo dizer, deves abrir tu próprio a Bíblia e estudar a Palavra de Deus à luz do Evangelho da graça de Deus, que o Senhor Jesus revelou ao apóstolo Paulo.

A Casa do Deus Vivo

15 Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade. 1 Timóteo 3:15

A casa do Deus vivo é, na minha convicção, uma das descrições mais claras da Igreja nesta dispensação da graça. Paulo não está a escrever acerca de um edifício, mas acerca da Igreja do Deus vivo, que é a coluna e firmeza da verdade.

Para compreendermos o que é esta Igreja, devemos olhar para aquilo que o Senhor Jesus revelou do céu ao apóstolo Paulo. Paulo escreve em Efésios 1:22–23 que Deus deu Cristo como Cabeça sobre todas as coisas à Igreja, «Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.»

A Igreja é, portanto, o Corpo de Cristo, do qual o próprio Senhor Jesus é a Cabeça. Não é um edifício religioso, uma catedral ou uma organização humana, mas todos aqueles que, pela fé no Senhor Jesus Cristo, pertencem ao Seu Corpo.

Paulo escreve em 1 Coríntios 12:13: «Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo.» A unidade da Igreja não é, portanto, formada por uma organização humana, mas pelo Espírito Santo.

A Coluna e Firmeza da Verdade (1 Timóteo 3:15)

O apóstolo Paulo escreve a Timóteo que a Igreja do Deus vivo é «a coluna e firmeza da verdade». Mas que Verdade deve a Igreja sustentar e proclamar? Encontramos a resposta na Palavra de Deus e, particularmente, no Evangelho da graça de Deus, que o Senhor Jesus Cristo, ressuscitado e glorificado, revelou do céu ao apóstolo Paulo.

Paulo não pregava um evangelho que ele próprio tivesse concebido. Também não o tinha recebido dos homens. O próprio Senhor Jesus Cristo lhe tinha dado a conhecer aquilo que devia proclamar.

Por isso, Paulo escreve: «Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.» (Gálatas 1:11–12, KJV)

E acerca da dispensação da graça de Deus, escreve: «Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; Como me foi este mistério manifestado pela revelação.» (Efésios 3:2–3, KJV)

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Aqui reside uma distinção importante. O Senhor Jesus Cristo é Ele próprio a Verdade, mas a Paulo revelou o mistério que, noutras gerações, não tinha sido revelado aos filhos dos homens da mesma maneira. Este mistério diz respeito ao propósito de Deus em Cristo e à Igreja, o Seu Corpo, no qual os crentes de entre os judeus e os gentios são coerdeiros por meio do Evangelho.

O Evangelho que Paulo proclama fundamenta-se na obra consumada do Senhor Jesus Cristo: a Sua morte pelos nossos pecados, a Sua sepultura e a Sua ressurreição ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

Portanto, a nossa salvação não é pelas obras da lei, nem pela nossa própria justiça, nem pelos nossos esforços religiosos, mas unicamente pela graça de Deus, mediante a fé no Senhor Jesus Cristo.

Paulo escreve: «Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.» (Efésios 2:8–9, KJV)

Esta não é uma verdade entre outras verdades. É o Evangelho da nossa salvação, ao qual o próprio Paulo chama «a palavra da verdade». Por isso, escreve aos Efésios:

«Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.» (Efésios 1:13, KJV)

Portanto, quando Paulo escreve a Timóteo que a Igreja é a coluna e firmeza da verdade, não devemos ignorar o Evangelho da graça de Deus que lhe foi confiado pelo Senhor Jesus Cristo.

À Igreja não foi dada a tarefa de determinar por si própria o que é a verdade, mas de permanecer fiel à Palavra de Deus e de sustentar e proclamar o Evangelho da nossa salvação.

Pois não se trata de uma verdade que as pessoas possam escolher ou alterar, mas da Verdade que Deus revelou na Sua Palavra.

Lobos Cruéis

28 Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue. 29 Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho. 30 E que, de entre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. 31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós. 32 Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

Deus constituiu supervisores sobre a Igreja, por meio do Espírito Santo, para apascentarem o rebanho de Deus, o manterem na sã doutrina e vigiarem contra os falsos ensinamentos.

É Jesus o nosso Senhor Deus?

A advertência de Paulo em Atos 20:28–32 dirige-se, antes de mais, aos anciãos da Igreja de Éfeso, que ele tinha chamado para virem a Mileto (Atos 20:17). Foi a eles, que tinham a responsabilidade de apascentar a Igreja, que Paulo dirigiu as palavras:

«Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho.» Paulo advertiu estes supervisores não apenas acerca dos lobos cruéis que entrariam de fora depois da sua partida e não poupariam o rebanho, mas também acerca de homens que se levantariam de entre eles próprios, falaria coisas perversas e atrairiam discípulos após si. Esta advertência é ainda mais séria porque, já no tempo de Paulo, havia pessoas que deturpavam a Palavra de Deus e corrompiam o Evangelho. Entre esses ensinamentos encontram-se também aqueles que negam a Divindade do Senhor Jesus Cristo e, assim, atacam a verdade de que Deus se manifestou em carne (1 Timóteo 3:16).

Por isso, Paulo não encaminhou estes supervisores para tradições humanas, mas encomendou-os a Deus e à palavra da Sua graça, que é poderosa para os edificar (Atos 20:32).

16 E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória. (1 Timóteo 3:15–16)

O Verbo era Deus, e o Verbo se fez carne, escreve João acerca da vinda do Senhor Jesus a este mundo (João 1:1, 14). Mais tarde, Paulo confirma isto: «Deus enviou seu Filho, nascido de mulher» (Gálatas 4:4).

Em 1 Timóteo 3:16, Paulo escreve então: «Deus se manifestou em carne.» Estas palavras falam do Senhor Jesus Cristo, que veio a este mundo como homem. Não significam que Deus se tenha feito carne apenas na Igreja. A Igreja é o Seu Corpo, mas o próprio Cristo é Aquele em quem habita corporalmente toda a plenitude da Divindade (Colossenses 2:9).

Portanto, devemos distinguir entre Cristo, que é Deus e se manifestou em carne, e a Igreja, que é o Seu Corpo e da qual Ele é a Cabeça.

Algumas traduções da Bíblia não incluíram a palavra «Deus» em 1 Timóteo 3:16. É precisamente por isso que considero importante permanecer com a Bíblia KJV, onde lemos: «Deus se manifestou em carne.»

Vemos como, ao longo dos séculos, para alguns, esta casa viva se tornou um edifício, uma catedral ou uma organização gigantesca com uma cabeça humana. Mas Paulo ensina-nos que a Igreja é o Corpo de Cristo e que só Ele é a Cabeça.

É por isso que é tão importante reconhecer a revelação que o Senhor Jesus deu do céu ao apóstolo Paulo. Pois nela aprendemos não apenas o que é a Igreja, mas também quem é a sua Cabeça: o nosso Senhor Jesus Cristo, o nosso Deus e Salvador.

É Jesus o nosso Senhor Deus?

O Mistério da Piedade

O mistério da piedade está em contraste com o mistério da iniquidade. É a obra de Deus no coração e na vida do crente nesta dispensação da Graça. Está em contraste com o mistério da iniquidade. Enquanto o mal opera no homem, Deus opera, por meio da Sua Palavra e do Espírito Santo, nos corações daqueles que creem. A piedade torna-se visível numa vida orientada para Deus.

7 Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado. 2 Tessalonicenses 2:7.

A obra oculta de Satanás, que conduz as pessoas à iniquidade e à desobediência. Diz respeito especialmente às verdades relacionadas com o Evangelho da graça de Deus, e a Divindade de Cristo é uma delas. O mistério da piedade: o Espírito Santo opera nos crentes por meio da Palavra de Deus, através da qual passam a conhecer e a amar Cristo. O mistério da iniquidade: Satanás opera nos bastidores, nos filhos da desobediência. Efésios 2:2, acerca do espírito que neles opera.

O anticristo ainda não foi revelado, mas a obra espiritual que prepara a sua vinda já está ativa. Satanás influencia as pessoas, enquanto a plena manifestação dessa iniquidade continua a ser restringida. Engano religioso, falsos ensinamentos e prodígios de mentira. 2 Tessalonicenses 2:9, 1 Timóteo 4:1 e 2 Coríntios 11:13–15: Satanás pode apresentar-se como um anjo de luz. Segundo Stam, um sinal impressionante não prova, portanto, que algo venha de Deus.

Satanás já está a operar secretamente para afastar as pessoas da verdade de Deus; mais tarde, essa obra tornar-se-á abertamente visível no anticristo.

2 Pedro 2:1: «E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.»

Filho de Deus

Então, de onde vem a ideia de que o Senhor Jesus é apenas o «Filho de Deus»? No entanto, nesta dispensação, lemos muito claramente em Colossenses 2:9: «Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.»

A resposta encontra-se em Lucas 3:23–38. A genealogia remonta desde o Senhor Jesus até Adão e, depois, até Deus: «...e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus.»

Não estou a falar de um deus qualquer, de uma imagem religiosa de deus ou de uma ideia humana de Deus. Estou a falar do Deus da Bíblia, que não partilha o Seu Nome nem a Sua glória com outro.

O tempo em que as pessoas sabiam quem é o Deus da Bíblia parece ter passado. Até os edifícios onde outrora este Deus era claramente proclamado são cada vez menos. Dizer apenas que Jesus é «o Filho de Deus» é contar metade da história. É claro que Ele é o Filho de Deus. O Seu nascimento torna isso evidente: nasceu de Maria, mas não foi concebido por José. Por isso, Lucas 1:35 diz: «pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.»

É Jesus o nosso Senhor Deus?

1 E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. 2 Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. João 3:1–2.

Isto resume tudo, e aplica-se a muitas pessoas. Chamam-Lhe apenas Jesus, e não o Senhor Jesus. Veem-No como um mestre vindo de Deus por causa dos milagres, e não como o verdadeiro Deus, que morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação.

Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte...» Romanos 5:12.

Um Salvador e não apenas um mestre. Adão está diretamente em contraste com o Senhor Jesus Cristo. Esse homem é Adão. No versículo 14, Paulo chama a Adão «a figura daquele que havia de vir». Depois, torna claro o contraste: por Adão vieram o pecado e a morte, mas pelo Senhor Jesus Cristo vêm a graça, a justiça e a vida.

Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.» Romanos 5:17.

É por isso que o nascimento de Cristo é tão importante. Ele nasceu verdadeiramente de Maria, mas não foi concebido por José. Não veio ao mundo pela concepção natural de um pai humano da descendência de Adão. Ele é «o Santo», o Filho de Deus. Em contraste com Adão, por quem vieram o pecado e a morte, está Jesus Cristo, por quem vêm a graça, a justiça e a vida.

4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, 5 Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. Gálatas 4:4–5.

Na dispensação da graça de Deus, conhecemos Cristo não apenas como o Filho de Deus, que veio a Israel e proclamou o Seu Reino. Ele é o Senhor crucificado, ressuscitado e glorificado. A Sua cruz ocupa o lugar central no plano de Deus para salvar hoje os pecadores pela graça.

16 Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo. 17 Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. 2 Coríntios 5:16–17.

É Paulo quem nos mostra que, por detrás da cruz, estava uma sabedoria oculta de Deus:

«A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.» 1 Coríntios 2:8.

A morte do Senhor Jesus na cruz e a Sua ressurreição estão no centro do Evangelho da graça de Deus que Paulo prega: Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou dentre os mortos para a nossa justificação. Caso contrário, a nossa fé é vã:

«2 Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.» 1 Coríntios

É Jesus o nosso Senhor Deus?

O Pai dá testemunho acerca do Seu Filho. No batismo do Senhor Jesus, Ele fala do céu: «E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.» Mateus 3:17.

No monte, ouve-se novamente a voz do Pai: «Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.» Mateus 17:5.

O próprio Senhor Jesus confirma que o Pai dá testemunho acerca d'Ele: «Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou.» João 8:18.

O Pai fala, portanto, do céu e declara quem é Jesus: o Seu Filho amado. Também na Epístola aos Hebreus lemos como o Pai fala acerca do Filho: «Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?» Hebreus 1:5. O Pai também chama Deus ao Filho:

«Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino.» Hebreus 1:8.

O próprio Pai dá, portanto, testemunho de que Cristo é o Seu Filho e dirige-Se a Ele como Deus, cujo trono subsiste pelos séculos dos séculos.

Também nas epístolas de Paulo lemos acerca de Deus Pai e do Seu Filho. Aqui Paulo descreve a relação entre Eles; não se trata de declarações diretas do Pai, como em Hebreus 1.

«Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos — Jesus Cristo, nosso Senhor.» Romanos 1:3–4.

A ressurreição confirma que Jesus Cristo é o Filho de Deus. «Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,» Gálatas 4:4. Deus enviou o Seu Filho para realizar a obra da redenção. «E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.» Gálatas 4:6.

Aqui, Deus Pai, o Seu Filho e o Espírito do Seu Filho são mencionados em conjunto. O Espírito clama nos corações dos filhos de Deus: «Aba, Pai!»

O Testemunho do Verbo e do Espírito de Deus

1\ O Verbo, o Senhor Jesus, dá testemunho de Si mesmo

João 8:18: «Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou.»

Aqui, o Senhor Jesus menciona expressamente o Seu próprio testemunho e o testemunho do Pai.

João 10:30: «Eu e o Pai somos um.» O Senhor Jesus dá aqui testemunho da Sua unidade com o Pai. Marcos 14:61–62: «E o sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?» «E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.» Ele próprio confirma que é o Cristo, o Filho de Deus.

É Jesus o nosso Senhor Deus?

2\ O Espírito Santo dá testemunho do Senhor Jesus

João 15:26: «Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.» O Espírito da verdade dá testemunho do Senhor Jesus.

João 16:14: «Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.» O Espírito Santo glorifica Cristo e anuncia aquilo que Lhe pertence.

Lucas 1:41–43: «E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.» «E exclamou com grande voz e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.» «E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?» Isabel é cheia do Espírito Santo e chama à Criança que Maria traz no ventre «meu Senhor». Aqui vemos alguém que, cheio do Espírito de Deus, dá testemunho do Senhor Jesus.

João 1:32 e 34: «E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele.» «E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.»

O Espírito desce sobre Jesus. João Batista vê isto e dá testemunho de que Jesus é o Filho de Deus. O Espírito não pronuncia aqui palavras audíveis; a Sua descida é o sinal pelo qual João O reconhece.

3\ O Pai dá testemunho enquanto o Espírito desce sobre o Filho

Mateus 3:16–17: «E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.» «E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.»

Aqui vemos o Filho, o Espírito descendo sobre Ele e o Pai falando do céu acerca do Seu Filho. As palavras «Este é o meu Filho amado» são as palavras do Pai.

Estas três passagens estabelecem uma ligação clara: o Pai diz «Este é o meu Filho amado» (Mateus 3:17), o Verbo diz «Eu sou o que testifico de mim mesmo» (João 8:18), e acerca do Espírito Jesus diz «testificará de mim» (João 15:26).

Também nas epístolas de Paulo encontramos passagens que estão de acordo com o testemunho do Pai, do Verbo e do Espírito Santo acerca do Senhor Jesus.

1\ Deus Pai revela o Seu Filho

Gálatas 1:15–16: «Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consulte carne nem sangue.»

Deus revela o Seu Filho a Paulo, para que Paulo O pregue entre os gentios. A mensagem acerca de Cristo vem do próprio Deus. Filipenses 2:9 e 11: «Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.» «E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.»

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Deus confirma a glória e a autoridade de Cristo ao exaltá-Lo soberanamente. A confissão de que Jesus Cristo é o Senhor é para glória do Pai.

2\ O Verbo, o próprio Cristo, fala a Paulo

Gálatas 1:11–12: «Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.» Paulo recebe o Evangelho pela revelação de Jesus Cristo. O próprio Senhor Jesus dá a conhecer a Sua mensagem.

2 Coríntios 12:9: «E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.» Aqui lemos as palavras do Senhor a Paulo: «A minha graça te basta.» Paulo relaciona diretamente estas palavras com o poder de Cristo que nele habita.

3\ O Espírito Santo dá testemunho de que Jesus é o Senhor

1 Coríntios 12:3: «Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.» Esta é a ligação mais clara com João 15:26: «testificará de mim». Pelo Espírito Santo, Jesus é confessado como Senhor. Trata-se de uma confissão sincera, e não apenas de pronunciar palavras.

1 Timóteo 3:16: «E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.» «Justificado no Espírito» significa aqui que Cristo é confirmado como justo. Não significa que Ele tenha sido primeiro um pecador que precisava de perdão. Hebreus 1:8 também se enquadra aqui, onde Deus fala diretamente ao Filho: «Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino.»

Aqui, o Filho é tratado por «Ó Deus» e a Sua realeza eterna é confirmada. «E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.» O anjo declara a Maria que, pela obra do Espírito Santo, ela conceberá uma Criança que será chamada Filho de Deus. Aqui, o anjo fala da obra do Espírito.

Lucas 1:41 e 43: «E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.» «E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?»

Isabel é cheia do Espírito Santo e chama à Criança ainda por nascer «meu Senhor». Isto está claramente de acordo com o testemunho do Espírito acerca do Senhor Jesus antes do Seu nascimento.

É Jesus o nosso Senhor Deus?

2\ A água — quando o Senhor Jesus foi batizado

Mateus 3:16–17: «E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.»

«E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.» No Seu batismo em água, o Espírito desce sobre Ele e o Pai dá testemunho do céu: «Este é o meu Filho amado.»

João 1:32 e 34: «E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele.» «E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.» João Batista confirma aquilo que viu: este Jesus é o Filho de Deus.

3\ O sangue — quando o Senhor Jesus morreu na cruz

Mateus 26:28: «Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.» Antes da Sua crucificação, o próprio Senhor Jesus declara por que razão o Seu sangue será derramado: para remissão dos pecados.

João 19:34–35: «Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.» «E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.»

Aqui, o sangue, a água e o testemunho são mencionados diretamente em conjunto. João dá testemunho daquilo que realmente viu, para que creiamos. Estes acontecimentos estão de acordo com as palavras de 1 João 5:6:

«Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade.»

O mesmo Jesus que é dado a conhecer como o Filho de Deus no Seu batismo é também Aquele que derrama o Seu sangue. «Estes três concordam num» pode ser explicado aqui no sentido de que os seus testemunhos estão de acordo e apontam para a mesma Pessoa — Jesus Cristo, o Filho de Deus. Isto está de acordo com o versículo 9: é o testemunho que Deus deu acerca do Seu Filho.

O Nome do Nosso Redentor

O nome hebraico Jesus, Yeshua, significa «o SENHOR salva». O Seu Nome aponta para a Sua obra de redenção (Mateus 1:21). Ele também é chamado Emanuel: «Deus connosco» (Mateus 1:23). Isto faz-me pensar em Jeremias 23:6: «O SENHOR, JUSTIÇA NOSSA.»

Em Hebreus 1:4 lemos que Cristo tem um Nome mais excelente do que os anjos. E em Hebreus 1:8 o Filho é tratado por Deus.

Portanto, não se trata apenas do significado do Seu Nome, mas sobretudo de Quem Ele é: o nosso grande Deus e Salvador (Tito 2:13).

É Jesus o nosso Senhor Deus?

O Criador e o Primogénito de Toda a Criação

Paulo chama a Cristo «a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação» (Colossenses 1:15). Hebreus 1:3 também fala d'Ele como o resplendor da glória de Deus e a expressa imagem da Sua pessoa.

Mas será que «primogénito» significa que Cristo foi criado primeiro? Não. O Salmo 89:27–30 mostra que primogénito também pode indicar a mais elevada posição e autoridade reais.

Vemos isto no Salmo 89:27, onde Deus fala do primogénito como sendo mais elevado do que os reis da terra. Efraim também é chamado o primogénito de Deus, embora o seu irmão Manassés fosse mais velho (Génesis 48:14–20; Jeremias 31:9). Israel também é chamado o primogénito de Deus (Êxodo 4:22).

Paulo explica em Colossenses 1:16–17 que todas as coisas foram criadas por Cristo e para Ele, e que Ele é antes de todas as coisas. João confirma que, sem Ele, nada do que foi feito se fez (João 1:3).

Cristo, portanto, não pertence à criação. Ele é o Criador de todas as coisas. Paulo também escreve que n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade (Colossenses 2:9). Ele não é apenas o Filho de Deus, mas o próprio Deus.

O Primogénito de Toda a Criação

O Senhor Jesus Cristo é chamado o Primogénito de toda a criação. Significa isto que Cristo foi criado primeiro? Não. Paulo ensina que todas as coisas foram criadas por Cristo. Portanto, Ele já existia antes de a criação vir à existência.

Em Lucas 2:7 lemos acerca do filho que nasce primeiro numa família. «E deu à luz o seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.» Em Hebreus 11:28 também lemos acerca dos primogénitos: «Pela fé, celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogénitos lhes não tocasse.»

A palavra «primogénito» também é usada para indicar a posição especial de Cristo. Em Colossenses 1:18 e Apocalipse 1:5, Cristo é chamado o Primogénito dentre os mortos. Ele ocupa o primeiro lugar na ressurreição e na nova vida que se lhe segue.

Em Romanos 8:29, Paulo escreve que Cristo é o Primogénito entre muitos irmãos. O propósito de Deus é que os crentes sejam conformes à imagem do Seu Filho.

Em Hebreus 1:6, Cristo também é chamado o Primogénito. Em Hebreus 12:23 lemos acerca da igreja dos primogénitos. A palavra «primogénito» não significa, portanto, automaticamente que alguém tenha sido criado primeiro. O seu significado deve ser determinado pela passagem em que aparece.

Colossenses 1:15 não ensina que Cristo seja um ser criado. Paulo ensina que Cristo existe antes de todas as coisas e que todas as coisas foram criadas por Ele. Nas suas epístolas, Paulo fala da Divindade de Cristo (Romanos 1:4; Efésios 3:19; Colossenses 2:9; 3:3). Colossenses 2:9 é especialmente claro: «Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.»

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Cristo, portanto, não é um ser criado que está abaixo de Deus. Ele é o eterno Filho de Deus.

Em Efésios 1:4–5, Paulo escreve que Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo. Cristo existia antes da criação.

Génesis 1:26 e Génesis 11:7 também são considerados neste estudo em relação à revelação de Deus como Pai, Filho e Espírito Santo.

26 «E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.» 7 «Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.»

O Homem Cristo Jesus

Paulo também Lhe chama «o homem Cristo Jesus» (1 Timóteo 2:5): «Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.» Significa isto que Ele era apenas um homem? Não. Ele tornou-Se verdadeiramente Homem, mas era sem pecado.

Hebreus 2:14 (KJV): «E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.»

Hebreus 4:15 (KJV): «Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.»

Que, Sendo em Forma de Deus

Em Filipenses 2:6–11, Paulo descreve como Cristo, que era em forma de Deus, tomou sobre Si a forma de servo, Se tornou Homem e Se humilhou até à morte na cruz. O facto de Se ter tornado Homem não significa, portanto, que tenha deixado de ser Deus.

O que significa «Que, sendo em forma de Deus»? Paulo continua, dizendo que Ele «não teve por usurpação ser igual a Deus». Cristo não reivindicou uma Divindade que não Lhe pertencia. Ele já era Deus antes de Se tornar Homem. João escreve: «No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.» João 1:1. O próprio Cristo fala da glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse. João 17:5.

A forma de Deus não é, portanto, apenas uma semelhança exterior com Deus. Hebreus 1:3 chama-Lhe «o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa». E ao Filho é dito: «Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos.» Hebreus 1:8.

Vemos o contrário em 2 Tessalonicenses 2:4. Ali, Paulo escreve acerca do homem do pecado: «O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.» Ele não é Deus, mas assume essa posição. Segundo o versículo 9, a sua vinda é segundo a eficácia de Satanás. Ali vemos o espírito de autoexaltação, que por vezes reconhecemos nas pessoas quando dizemos: Ele pensa que é Deus.

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Cristo, que era igual a Deus, humilhou-Se. O homem do pecado, que não é Deus, exalta-se como se fosse Deus. Cristo tomou a forma de servo e tornou-Se obediente até à morte. Permaneceu Deus e tornou-Se verdadeiramente Homem, para realizar a obra da redenção.

Aniquilou-Se a Si Mesmo

O próprio Paulo explica em Filipenses 2:7–8 o que isto significa: Cristo tomou sobre Si a forma de servo, fez-Se semelhante aos homens e humilhou-Se, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz. Isto diz respeito ao facto de Se ter tornado Homem, ao Seu serviço e à Sua humilhação.

Ele não deixou de ser Deus. João 1:14 diz: «E o Verbo se fez carne.» É o mesmo Verbo de quem João 1:1 diz: «o Verbo era Deus.» Paulo também escreve: «Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.» Colossenses 2:9.

Isaías 53 descreve esta humilhação: «Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos.» Versículo 3. Ele suportou o sofrimento pelos nossos pecados: «Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades.» Versículo 5. E o versículo 12 diz que «derramou a sua alma na morte».

Em Romanos 15:3, Paulo escreve: «Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.» Ele não procurou agradar a Si mesmo, mas suportou as injúrias.

«Aniquilou-se a si mesmo» significa, portanto, aqui que Ele Se humilhou até à condição de servo. Ele, que era em forma de Deus, tornou-Se Homem, levou os nossos pecados e deu a Sua vida.

Isaías 50:5–6 diz: «O Senhor JEOVÁ me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás. As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.»

Também vemos esta obediência em Mateus 26:39: «todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.» Hebreus 5:8 diz: «Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.» E em Hebreus 10:9 lemos: «Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade.» Assim, estas passagens descrevem o que Paulo diz: «humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.» Filipenses 2:8.

Deus O Exaltou Soberanamente

Depois da Sua humilhação até à morte de cruz, Deus ressuscitou Cristo e assentou-O à Sua direita. Efésios 1:20–21 diz: «e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.» Exaltado significa, portanto, que Cristo foi colocado acima de todos os poderes. O versículo 22 diz: «E sujeitou todas as coisas a seus pés.»

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Isto não significa que Cristo só então Se tenha tornado Deus. Ele já era em forma de Deus. Ele, que Se humilhou como Homem, está agora glorificado. Como orou ao Pai: «E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.» João 17:5.

Pelo Que Também Deus O Exaltou Soberanamente

A expressão «pelo que» liga a Sua exaltação à Sua humilhação e obediência até à morte de cruz. Isaías 52:13 já diz: «Eis que o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime.» Hebreus 2:9 descreve Jesus como coroado de glória e de honra por causa da paixão da morte.

Deus ressuscitou-O e assentou-O à Sua direita. Efésios 1:20–21 diz: «e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.» A Sua exaltação significa que todos os poderes Lhe estão sujeitos. 1 Pedro 3:22 também diz: «O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.»

Um Nome Acima de Todo o Nome

Este Nome fala da Sua dignidade e autoridade exaltadas. Hebreus 1:4 diz: «Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.» Colossenses 1:18 relaciona a Sua ressurreição com a Sua preeminência: «que é o princípio e o primogénito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.»

Filipenses 2:10–11 explica isto mais detalhadamente: ao nome de Jesus se dobrará todo o joelho e toda a língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. Apocalipse 19:16 chama-Lhe: «REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.»

A Sua exaltação não significa que só então Se tenha tornado Deus. Ele já tinha glória com o Pai antes que o mundo existisse. João 17:5. Ele, que Se humilhou e morreu pelos nossos pecados, está agora glorificado e colocado acima de todos.

Para Que ao Nome de Jesus Se Dobre Todo o Joelho

O dobrar do joelho significa aqui o reconhecimento da autoridade de Cristo. Depois da Sua ressurreição, Ele diz: «É-me dado todo o poder no céu e na terra.» Mateus 28:18. Todo o joelho se dobrará perante Ele porque Ele é o Senhor.

Em Isaías 45:23, Deus diz: «Por mim mesmo tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça e não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará toda a língua.» Em Filipenses 2:10–11, Paulo relaciona isto com Jesus Cristo: todo o joelho se dobrará ao Seu Nome e toda a língua confessará que Ele é o Senhor.

«Dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra» mostra como a Sua autoridade abrange tudo. Hebreus 1:6 diz: «E todos os anjos de Deus o adorem.» Apocalipse 5:13 também descreve toda a

É Jesus o nosso Senhor Deus?

criatura no céu, na terra e debaixo da terra, dizendo: «Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.»

Também em relação ao juízo, Paulo escreve: «pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.» Depois cita: «todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus.» Romanos 14:10–11. Portanto, ninguém está fora da Sua autoridade. Esta passagem não ensina que todas as pessoas serão salvas; isso pertence a outro assunto.

Jesus Cristo É o Senhor, para Glória de Deus Pai

Toda a língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. Confessar significa aqui reconhecer e declarar Quem Ele é. O próprio Jesus diz: «Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.» João 13:13. Tomé confessa-O com as palavras: «Senhor meu, e Deus meu!» João 20:28.

O Seu senhorio abrange tudo. Atos 10:36 diz: «este é o Senhor de todos.» Paulo escreve: «Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver, para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.» Romanos 14:9. Ele, que Se humilhou até à morte de cruz, será reconhecido por todos como Senhor.

Esta confissão é para glória de Deus Pai. A honra que o Filho recebe glorifica o Pai. João 5:23 diz: «Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.» Cristo também orou: «Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti.» João 17:1.

Romanos 10:9 fala da nossa salvação e relaciona a confissão com a fé: «A saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.» Filipenses 2:11 diz que toda a língua reconhecerá o Seu senhorio. Isto não ensina que todas as pessoas serão salvas; isso pertence a outro assunto.

O Filho de Deus e o Cordeiro de Deus

Em Lucas 3:23–38, Adão é chamado filho de Deus. Mas o Senhor Jesus não é o Filho de Deus da mesma maneira que Adão. Ele nasceu de Maria sem ter sido concebido por José (Lucas 1:35). Paulo estabelece um contraste entre Adão e Cristo. Por Adão vieram o pecado e a morte, mas por Cristo vêm a graça, a justiça e a vida (Romanos 5:12, 14, 17). O Senhor Jesus Cristo era sem pecado e é o Cordeiro de Deus (João 1:29). Assim como o cordeiro pascal, sob a lei, tinha de ser sem defeito (Êxodo 12:5; Hebreus 10:1), também Cristo Se ofereceu a Si mesmo como sacrifício perfeito (Hebreus 4:15; 9:14).

Paulo escreve que Ele não conheceu pecado, mas foi feito pecado por nós, para que n'Ele fôssemos feitos justiça de Deus (2 Coríntios 5:21).

A Obra Consumada na Cruz

O centro do Evangelho da graça de Deus é que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia (1 Coríntios 15:1–4). Ele foi entregue pelas nossas ofensas e ressuscitou para a nossa justificação (Romanos 4:25). Pela fé n'Ele temos paz com Deus (Romanos 5:1).

É Jesus o nosso Senhor Deus?

Paulo chama ao Cristo crucificado «o Senhor da glória» (1 Coríntios 2:8). Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo (2 Coríntios 5:19).

Pelo Seu sangue fomos aproximados (Efésios 2:13). N'Ele temos a redenção e a remissão dos pecados (Efésios 1:7), e fomos selados com o Espírito Santo (Efésios 1:13–14).

A nossa esperança futura também está ligada à Sua morte e ressurreição (1 Tessalonicenses 4:14). «Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.»